



Diocèse de Lausanne, Genève et Fribourg

Orientações pastorais: Comunidade - Eucaristia - Domingo

Estas orientações apontam caminhos para a vida de cada uma das comunidades da Diocese e para o seu inter-relacionamento. Destinam-se a todos os fiéis da Diocese. A sua aplicação terá em conta as circunstâncias locais.

A pastoral, não a pensamos como uma mera organização interna do que já somos mas, em termos missionários ou, para as "periferias" (que também estão em nós mesmos). É Cristo Quem nos atrai e nos envia. N'Ele, sabemos que só se transmite a vida no dom de si mesmo, e que o principal obstáculo para a vida de uma comunidade, são todos os nossos égocentrismos. O Papa dá o tom: "Na origem do ser cristão, não está uma decisão ética ou uma grande ideia mas, o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, assim, o seu rumo decisivo . É, somente, graças a este encontro. - ou novo reencontro - com o amor de Deus, que se torna amizade feliz, que somos libertos da nossa consciência isolada e de auto-referência "(Papa Francisco, Evangelii Gaudium, § 8). Este processo só é possível através da nossa oração comum e pessoal, da nossa abertura ao sopro do Espírito.

Depois de três orientações gerais, darei indicações práticas cuja natureza é diferente (servem tanto de explicação prática como de normas específicas).

I. Orientações Gerais

1. Cristo reúne uma comunidade: "*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome*" (Mt 18:20)

O Evangelho seduz sempre: atrai e consola, porque aí encontramos a Cristo, de forma sempre nova. Se as nossas comunidades mostrarem o impacto do Evangelho na vida humana, haverá o desejo de as frequentar, de nelas permanecer e as desenvolver. É o que desejamos para cada comunidade cristã, seja pequena ou grande. Precisamos tanto de reforçar as pequenas comunidades como de as congregar: a comunidade "reunida" não pode existir sem as pequenas comunidades locais, e estas não podem existir sem serem reunidas (o que envolve todos os membros dessas comunidades, e não apenas os "profissionais"). Permanece que, na actual situação, reunir é indispensável.

2. A Assembleia chamada à Eucaristia: "*A quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna*" (Jo 6:68)

O encontro com Cristo no Evangelho leva ao desejo de reencontrar em conjunto Aquele que é Palavra de Deus e Pão da Vida. Este encontro culmina na celebração da Eucaristia (principalmente no domingo), é preparado e vive-se em todas as facetas da vida cristã. A liturgia, bela e viva, torna-nos mais leves, recoloca-nos de pé, aproxima-nos uns dos outros e cria em nós o desejo de nela participar novamente.

3. O sinal de comunhão fraterna: "*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*"(Jo 13:35)

Ama relação de comunhão entre as pessoas, entre as comunidades e entre os diferentes tipos de ministérios é um sinal da paz que Cristo dá ao mundo. Não podemos abordar aqueles que se mantêm à distância se não lhes mostrarmos que a vida cristã vale a pena; ela se manifesta, principalmente, no serviço dos pobres e da paz. As discussões animadas são um sinal de vida, mas as divisões entre nós são sinais gritantes contra a presença do Reino de Deus.

II. Indicações práticas

1. As Unidades Pastorais reúnem comunidades e, esse movimento deve continuar. Há muito mais aqui do que a antiga colaboração das paróquias em sectores ou áreas.
2. Por "comunidades" entendemos, por exemplo: paróquias, bairros, missões linguísticas, comunidades religiosas, grupos de pastoral categorial (p.ex., um lar de idosos, a juventude, visita a um grupo de prisioneiros ...) etc.
3. A congregação no seio de Unidades pastorais (UP) permite, também, incentivar a vida das pequenas comunidades, apoiando a sua própria vida na oração (missas da semana, leitura bíblica, liturgias da palavra, rosário, adoração, etc.) e em outras atividades (ajuda aos pobres em todas as suas formas, etc.). Especialmente durante a semana, liturgias não-eucarísticas da Palavra (incluindo a *lectio divina*, liturgia das horas ...) têm todo o sentido: "Temos de dizer que é o próprio Cristo que está presente na Sua palavra, já que Ele mesmo fala quando é lida em Igreja a Sagrada Escritura"¹. No domingo, o objectivo deve ser o encontro eucarístico.
4. A comunhão eucarística deve estar ligada à missa, reunindo, se necessário, várias paróquias,. Fora os lares de idosos, os hospitais ou doente em casa, as prisões ... a distribuição da Eucaristia fora da missa (do estilo ADAP) só pode ser excepcional (seja no domingo ou durante a semana), por exemplo: se o missa está programado e o sacerdote não veio.
5. Horários fixos, pelo menos numa igreja por UP (ou mais, dependendo do tamanho da UP), pode favorecer a participação, especialmente para aqueles praticantes menos regulares.
6. A liturgia, "que nenhuma outra ação da Igreja iguala na sua eficácia com o mesmo título e no mesmo grau"², introduz-nos no mistério trinitário, cria e manifesta a comunidade. Ela desempenha um papel fundamental na atividade missionária da Igreja, o que determina a preparação da própria liturgia, mas também o que a precede e o que lhe dá seguimento.
7. Muitos dos novos crentes (e das pessoas de passagem) sofrem por não se sentir acolhidos nas nossas liturgias. Devemos recordá-lo na participação na liturgia (acolhimento por parte da comunidade, antes, durante e depois), na homília, na música etc. Os novos crentes podem entrar na liturgia da Igreja, lá onde vêem que ela é amada.
8. Convém repensar as nossas atividades pastorais com e para os pobres, promovendo o seu lugar e a sua palavra no coração das nossas comunidades.
9. Cada Equipa pastoral (EP) é convidada a fortalecer-se em momentos fortes de oração e reflexão, em momentos de convívio e de vida partilhada. Equipas pastorais alegres e fraternas com o seu sacerdote moderador, dinamizam toda uma região. Se se sentir que os agentes pastorais não estão em harmonia uns com os outros, o testemunho é menos credível. É claro que as pessoas têm direito ao seu temperamento e a expressá-lo mas, com a clara consciência de que é Deus Quem está no centro: nós somos servidores d'Aquele que deu a Sua vida por todos, e que é a Ele que vêm encontrar nas nossas igrejas (um constante aviso para redimensionar o nosso ego, a não colocar os nossos humores no centro ...).
10. A congregação em unidades pastorais parece ter levado inicialmente a estruturas mais pesadas, por desdobramento das estruturas territoriais. A seu tempo, será necessário encontrar os meios de reduzir as estruturas ao que é realmente necessário, para que mais tempo seja dedicado à missão, na que encontramos a nossa alegria!

Fribourg, dezembro 2014

✠ Charles MOREROD OP
Bispo da Diocese de Lausanne, Genève e Fribourg

¹ Bento XVI, Exortação Apostólica *Verbum Domini* (30 setembro 2010), § 52, citando a constituição *Sacrosanctum Concilium* do Concílio Vaticano II, § 7.

² Concílio Vaticano II, Constituição *Sacrosanctum Concilium*, § 7.